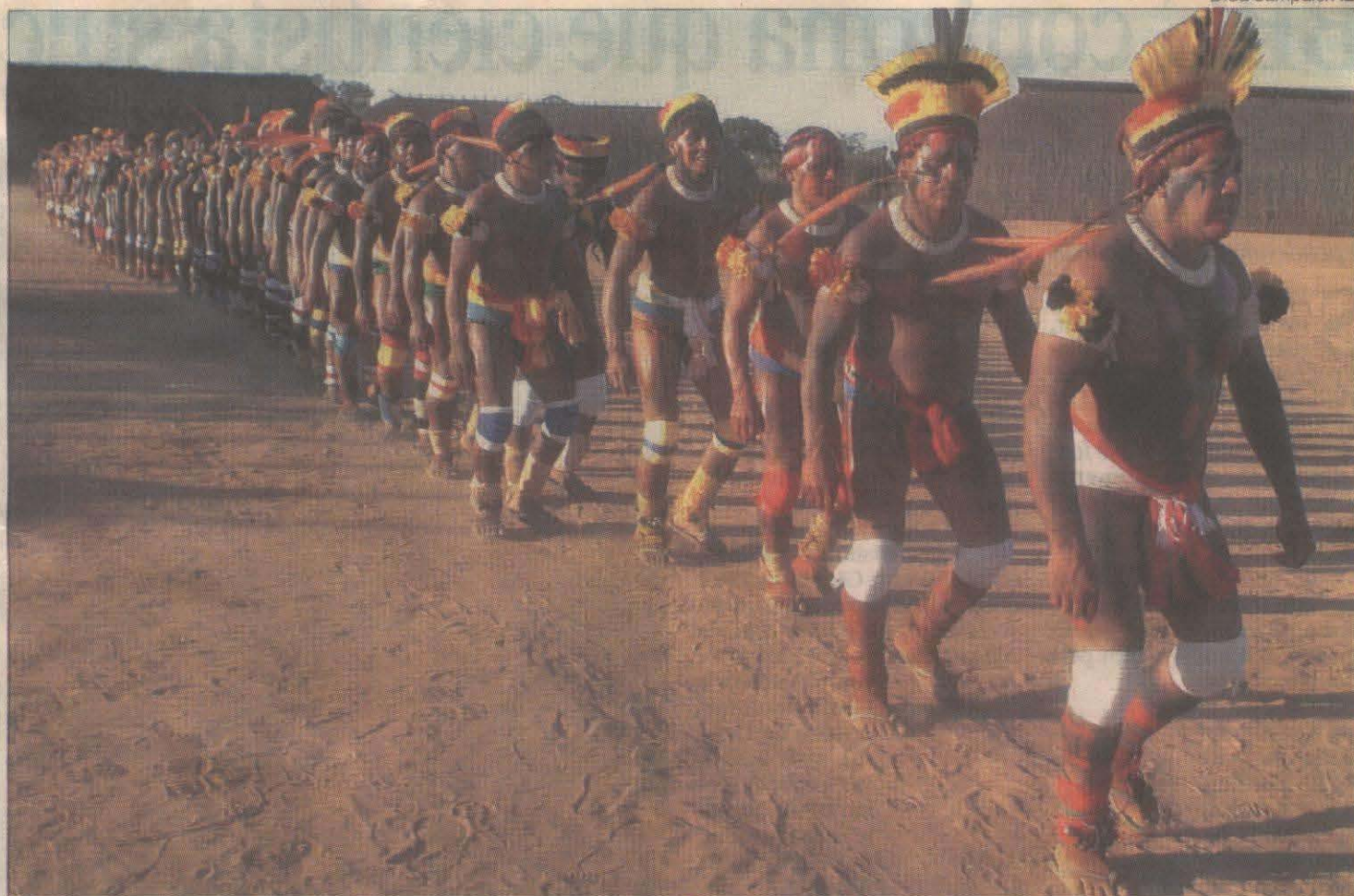




Índios de vários Estados celebraram o quarup em homenagem a Villa Boas: fim do luto e entrada do espírito na aldeia dos mortos

No quarup a Villas Boas, crítica a Bastos e Funai

Para filho de indigenista, ausência de ministro e de presidente ofendeu memória do pai

DIDA SAMPAIO
Enviado especial

XINGU – O indigenista Orlando Villas Boas foi homenageado em quarup realizado ontem por índios do Alto Xingu em Mato Grosso, no Parque Nacional do Xingu. A festa, que simboliza na cultura indígena o fim do luto e a entrada do espírito na aldeia dos mortos, foi uma das maiores organizadas nos últimos anos. A ausência do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e

do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Eduardo Almeida, foi criticada pelo filho do indigenista, Orlando Villas Boas Filho. Ele disse que foi uma ofensa à memória do pai e à cultura indígena.

Villas Boas Filho considerou uma “insensibilidade” não terem enviado nenhum representante do primeiro escalão da União. “É a mesma insensibilidade que o governo tem em relação aos povos indígenas.”

A assessoria do ministro da Justiça alegou falta de espaço na agenda. Já o presidente da Funai explicou que não compareceu porque sua mulher entrou em trabalho de parto. Os dois informaram que mandaram representantes.

Almeida vem sofrendo pres-

são para deixar o cargo e teria sido aconselhado a não comparecer ao quarup, pois havia o risco de ser hostilizado pelos índios. Nas últimas semanas ele chegou a ser impedido de entrar em seu gabinete por índios. Além de líderes dos xavantes serem contra a permanência de Almeida, há informações não confirmadas de que sua saída é desejada no próprio ministério.

Obra – Durante a festa, Orlando Villas Boas Filho e seu irmão, Noel, anunciaram que vão assumir a obra do pai e do tio, Cláudio. “Nossa intenção é sensibilizar a sociedade para a necessidade de continuar o trabalho”, afirmou Villas Boas Filho. Ele lembrou a importância de assegurar um aparato insti-

tucional para comunidades indígenas, para que elas possam interagir com outras culturas sem perder sua identidade. “Isso é possível. Basta ver que essa aldeia, depois de 60 anos de contato, ainda vive com toda força de sua cultura.”

“É a maior homenagem que Orlando recebeu. O quarup significa o fim do luto e marca a alegria que devemos sentir por tudo o que ele fez”, disse a viúva, Marina.

A festa reuniu integrantes de aldeias do Alto Xingu e do Baixo Xingu, em Mato Grosso, e de outros Estados. Segundo o cacique Aritana, da tribo Yawalapiti, foi o último quarup que homenageia um homem branco. “Não haverá ninguém como Orlando.”